

LOCKDOWNS E MUDANÇAS DE PODER GEOPOLÍTICO | POR CHRISTIAN KREISS

Posted on 2. Dezember 2020

Um ponto de vista de Christian Kreiß.

Os lockdowns mundiais no decurso da política da Corona foram surpreendentemente uniformes. Da China à Europa à América do Norte, dos países industrializados do Norte aos países em desenvolvimento do Sul, quase em todo o mundo, foram impostas restrições governamentais predominantemente drásticas na economia e na sociedade. Mas, entretanto, algumas diferenças nos efeitos estão a tornar-se aparentes. O anterior equilíbrio geopolítico de poder é influenciado pela forma como o vírus é tratado. Estes turnos serão investigados nos seguintes moldes. Como economista, concentro-me nas mudanças de poder económico. Mas todo o poder político e militar não pode funcionar a longo prazo sem uma base de poder económico.

A batalha dos Titãs: China contra os EUA

A China iniciou os lockdowns e introduziu restrições particularmente drásticas. No início do período da Corona, a República Popular estava em primeiro lugar no ranking dos países com os testes Covid positivos mais elevados, mas agora caiu para o número 71, o que significa que agora é apenas uma nação anã Covid com um total de um mínimo de três mortes Covid por milhão de habitantes.¹ Aparentemente, o vírus já não existe lá, se é que se pode acreditar nas estatísticas oficiais. De qualquer modo, parece já não haver restrições significativas à actividade económica.² No primeiro trimestre de 2020, a economia chinesa caiu 6,8%, numa base anual, devido aos drásticos lockdowns. Nos dois trimestres seguintes, contudo, recuperou surpreendentemente rápido, com o resultado de que nos três primeiros trimestres a economia cresceu 0,4% numa base anual.³

Os EUA não introduziram lockdowns até muito mais tarde, e não em todos os estados. Como resultado, a economia dos EUA ainda cresceu 0,3% no primeiro trimestre em comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, depois caiu 9,0% no segundo trimestre e 2,3% no terceiro trimestre, com o resultado de que o poder económico global nos primeiros nove meses de 2020 caiu 3,7% em comparação com o mesmo período do ano anterior.⁴ Assim, a economia dos EUA ficou 4,1 pontos de crescimento atrás da economia chinesa. Isto corresponde aproximadamente ao diferencial de crescimento dos últimos dois anos antes dos

lockdowns.⁵ O processo de recuperação da China com os EUA parece assim não ter abrandado nem acelerado.

Mas as aparências são enganosas. Por um lado, em meados de Setembro de 2020, a OCDE previu que no final de 2021 os EUA ficariam atrás da China por mais dois pontos em termos do diferencial de crescimento, ou seja, que os lockdowns acelerariam o processo de recuperação da China.⁶ Por outro lado, os EUA não parecem ter chegado ao fim das medidas anti-corona que estão a dificultar a economia por qualquer meio, uma vez que o número de pessoas que tiveram resultados positivos e o número de mortes por covidificação nos EUA ainda são extremamente elevados, em contraste com a China, de modo que a China será provavelmente capaz de continuar a produzir a plena capacidade sem obstáculos nos próximos meses, mas os EUA não serão capazes de o fazer por causa de muitas medidas corona.⁷

Os dados actuais indicam também que os EUA estão a ficar mais atrás da China em termos de força económica. Na China, as vendas de automóveis em Outubro subiram 12,4% em relação ao nível do ano anterior⁸, atingindo 2,57 milhões de unidades, enquanto que nos EUA, em Outubro, diminuíram pouco menos de 3% em relação ao ano anterior.⁹ Um olhar para 2019 mostra que a China já tinha ultrapassado os EUA nas vendas de automóveis muito antes da Corona se tornar a nação líder mundial: na China, pouco menos de 26 milhões de veículos foram vendidos em 2019¹⁰, e nos EUA cerca de 17 milhões¹¹, ou seja, cerca de 65% mais na China. Em 2020, este chumbo aumentará significativamente.

Também no comércio externo, todos os sinais indicam que a China irá ensombrar os EUA ainda mais do que antes, em resultado da crise da Corona. Em Setembro de 2020, as exportações dos EUA estavam cerca de 15% abaixo do nível do ano anterior, enquanto as exportações chinesas em Outubro de 2020 eram 11,4% superiores ao valor do ano anterior.¹² Uma análise do nível absoluto das exportações mostra que também aqui a China há muito ultrapassou os EUA como líder económico e, através da Covid, afastar-se-á ainda mais dos EUA. Com 237 mil milhões de dólares (Outubro de 2020)¹³, as exportações da China são actualmente mais de um terço superiores às dos EUA, com 176 mil milhões de dólares (Setembro de 2020)¹⁴.

Em suma, em algumas áreas chave, a China há muito que ultrapassou economicamente os EUA. É provável que a Corona aumente consideravelmente este chumbo.

Além disso, desde 2008, os EUA iniciaram a imprensa gráfica numa escala nunca antes vista na história. A oferta de dinheiro do banco central aumentou quase nove vezes em relação a 2007, tendo assim crescido muitas vezes mais fortemente do que a força económica real. Só por causa do Covid, a Reserva Federal dos EUA FED aumentou a oferta monetária em apenas alguns meses, de uns bons 4.000 biliões de dólares no final de Fevereiro para mais de 7.000 biliões de dólares no final de Outubro 15 de 2020, ou seja, em cerca de 75%. Não é assim na China. Aí, a massa monetária do banco central não foi inflada quase tanto, mas cresceu muito mais em linha com a produção real.¹⁶ Covid não teve impacto significativo na massa monetária do banco central chinês. Esta diferença na política do banco central é susceptível de ter o seu preço nos EUA nos próximos anos. Um dia os EUA irão enfrentar um corte de dinheiro, quer sob a forma de inflação, quer sob a forma de uma crise da dívida e/ou económica e monetária. Quando estes processos de limpeza começarem na economia dos EUA, é provável que a China ultrapasse muito mais fortemente os EUA.

Zona Euro ou: Como arruinar-se

Os países do sul da zona euro, em particular, implementaram na Primavera medidas de encerramento sem precedentes e economicamente transparentes e renovaram-nas no Outono. Mesmo as medidas extremamente inibidoras da economia na Primavera levaram a economia da zona euro a um colapso económico sem precedentes. Nos primeiros nove meses de 2020, a economia do euro mergulhou em 7,2% numa base anual¹⁷, aproximadamente o dobro da economia dos EUA. Dentro da zona euro, aplica-se o seguinte: quanto mais duras forem as medidas de bloqueio, pior será a recessão económica. Os actuais bloqueios extremamente duros também deixarão um rasto de sangue económico e social. O BCE espera actualmente que a economia diminua não menos de 10 por cento para 2020 no seu conjunto.¹⁸ Além disso, o forte aumento da dívida na sequência dos lockdowns deverá quase triplicar o montante dos empréstimos de cobrança duvidosa na zona euro em 2021, para cerca de 1 400 mil milhões de euros, de modo que uma crise financeira e de dívida maciça é susceptível de se seguir a uma série de falências bancárias, especialmente nos países do sul.¹⁹

Em suma, a zona euro não só perderá dramaticamente em importância económica em 2020, como também é provável que seja flagelada por enormes problemas económicos e sociais em 2021. Isto é também susceptível de conduzir a diferenças nacionais consideráveis entre os países individuais do euro, como já vimos na crise financeira de 2008/ 2009. Mas hoje os países do euro estão numa posição muito pior do que há 10 anos atrás. A Europa continental está assim a despedir-se da liga de jogadores geopolíticos pela manipulação extremamente imprudente da coroa.

Índia: Atirar no próprio joelho

Mesmo a Índia emergente, movida por ambições geopolíticas, está a prejudicar-se a si própria por uma abordagem extremamente insensata da Corona, que está a arruinar a sua própria população e economia. Através das suas medidas drásticas, implacáveis e desumanas de encerramento no segundo trimestre de 2020, o governo Modi conseguiu provocar uma quebra económica de 23,9% em comparação com o mesmo período do ano passado, prejudicando assim a sua economia e a sua população mais do que praticamente qualquer outro país do mundo. Em Abril, a taxa de desemprego subiu para 23,5 por cento. No início de 2020, tinha sido de 7,2 por cento.²⁰ Durante a noite, foram enviados para o desemprego até 100 milhões de pessoas. Nos primeiros nove meses do ano, a economia indiana encolheu 9,4% em comparação com o ano anterior.²¹ Para um país com um crescimento populacional tão forte como a Índia, tal encolhimento é um desastre total. Em suma, o governo Modi causou danos tremendos às aspirações de poder geopolítico da Índia.

Rússia: Do lado dos vencedores

A economia russa contraiu-se 3,3% nos primeiros nove meses de 2020 em comparação com o mesmo período do ano anterior²², ou seja, um pouco menos do que a dos EUA. Tendo em conta a elevada dependência da economia russa da produção e exportação de energia e a forte queda dos preços do petróleo no início do período da Corona, este é um desempenho extremamente bom da economia russa. Além disso, as dívidas das empresas russas, dos agregados familiares e do governo são extremamente baixas. Assim, a Rússia, ao contrário de quase todos os países ocidentais e ao contrário da China, não tem

sinais de uma bolha da dívida. O maior país do mundo vai, portanto, para o futuro sem qualquer encargo financeiro significativo e está, portanto, muito bem preparado, especialmente para o cenário de uma próxima crise da dívida internacional. Globalmente, a Rússia deveria emergir da crise da Covid mais forte do que os seus pares geopolíticos.

Conclusão

Do ponto de vista chinês, o vírus corona foi um presente do céu do ponto de vista do poder. O tratamento do vírus pela China é susceptível de deixar o seu arqui-inimigo, os EUA, muito para trás em termos de crescimento económico. Da perspectiva actual, a Corona é susceptível de causar uma significativa mudança geopolítica de poder em favor da China. Como resultado da sua política corona, as nações da zona euro estão a degradar-se cada vez mais a potências periféricas puras. Como resultado, a Europa continental está cada vez mais a abandonar as fileiras dos líderes geopolíticos. A Índia também está claramente a ficar para trás na luta de poder geopolítico devido a uma política corona particularmente prejudicial e impiedosa do governo Modi. A Rússia, embora não tão forte como a China, está do lado vencedor na constelação de poder económico geopolítico através da sua manipulação da coroa.

As constelações de poder económico global estão claramente a deslocar-se das nações industriais ocidentais para o Oriente, especialmente para a China, como resultado da Corona. Resta esperar que os EUA não tentem resolver a sua relativa perda de importância e os seus enormes problemas económicos por meio de eventos bélicos extensivos.

Ao autor:

Prof. Dr. Christian Kreiß, nascido em 1962: Estudos e doutoramento em economia e história económica na LMU de Munique. Nove anos de actividade profissional como banqueiro, sete dos quais como banqueiro de investimentos. Desde 2002 professor na Universidade de Ciências Aplicadas Aalen para Finanças e Economia. Autor de sete livros: *Gekaufte Wissenschaft* (2020); *Das Mephisto-Prinzip in unserer Wirtschaft* (2019); *BWL Blenden Wuchern Lamentieren* (2019, juntamente com Heinz Siebenbrock); *Werbung nein danke* (2016); *Gekaufte Forschung* (2015); *Geplanter Verschleiß* (2014); *Profitwahn* (2013). Três convites para o Bundestag

alemão como perito independente (Verdes, Esquerda, SPD), membro sindical de ver.di. Numerosas entrevistas na televisão, rádio e revistas, palestras públicas e publicações. Página inicial www.menschengerech tewirtschaft.de

Os livros "Geplanter Verschleiß", "Gekaufte Forschung" e "Gekaufte Wissenschaft" do Prof. Dr. Christian Kreiß são recomendados neste contexto.

Fontes:

1 <https://www.worldometers.info/coronavirus/> Stand 28.11.

2

<https://www.wiwo.de/politik/ausland/gewinner-der-wirtschaftlichen-erholung-in-china-heisst-es-wirtschaftsboom-statt-lockdown/26286608.html> Artikel vom 19.10.2020

3 <https://tradingeconomics.com/china/gdp-growth-annual> Stand 24.11.

4 <https://tradingeconomics.com/united-states/gdp-growth-annual> Stand 28.11.

5 <https://tradingeconomics.com/united-states/gdp-growth-annual>,
<https://tradingeconomics.com/china/gdp-growth-annual> Stand 28.11.

6 OECD 16.9.2020

<https://www.oecd-ilibrary.org/docserver/34ffc900-en.pdf?expires=1600330911&id=id&accname=guest&checksum=311B6B4F14FD174A8BF304F499988E0F>

7 <https://www.worldometers.info/coronavirus/country/us/> Stand 28.11.

8 <https://tradingeconomics.com/china/total-vehicle-sales>, Stand 28.11.

9 <https://tradingeconomics.com/united-states/total-vehicle-sales>, Stand 28.11.

10 https://www.marklines.com/en/statistics/flash_sales/salesfig_china_2019

11 <https://www.statista.com/statistics/199983/us-vehicle-sales-since-1951/>

12 <https://tradingeconomics.com/china/exports>, Stand 28.11.

13 <https://tradingeconomics.com/china/exports>, Stand 28.11.

14 <https://tradingeconomics.com/united-states/exports>, Stand 28.11.

15 <https://tradingeconomics.com/united-states/central-bank-balance-sheet>, Stand 28.11.

16 <https://tradingeconomics.com/china/central-bank-balance-sheet>, Stand 28.11.

17 <https://tradingeconomics.com/euro-area/gdp-growth-annual>, Stand 29.11.

18 <https://www.german-foreign-policy.com/news/detail/8455/>

19 <https://www.german-foreign-policy.com/news/detail/8455/>

20 <https://tradingeconomics.com/india/unemployment-rate>, Stand 29.11.

21 <https://tradingeconomics.com/india/gdp-growth-annual>, Stand 29.11.

22 <https://tradingeconomics.com/russia/gdp-growth-annual>, Stand 29.11.

+++

Obrigado ao autor pelo direito de publicar o artigo.

+++

Fonte da imagem: Gil Toms / portadas

+++

KenFM esforça-se por um amplo espectro de opiniões. Os artigos de opinião e as contribuições dos convidados não têm de reflectir a opinião do pessoal editorial.


+++

Gosta do nosso programa? Informação sobre outras possibilidades de apoio aqui:

<https://kenfm.de/support/kenfm-unterstuetzen/>

+++

Agora também nos pode apoiar com as Bitcoins.

 Bitcoin endereço: 18FpEnH1Dh83GXXGpRNqSoW5TL1z1PZgZK